



## ATA DA 33ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS

Às 09h00, do dia 06 de dezembro de 2017, no Edifício do CENAFLO, na Sede do Serviço Florestal Brasileiro, em Brasília, Distrito Federal, depois de não ser constatado o quórum por falta de presença mínima dos membros, deu-se início à 33ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), presidida por Raimundo Deusdará Filho, Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro/MMA, Presidente Substituto da Comissão.

Estiveram presentes os membros: Raimundo Deusdará Filho (Serviço Florestal Brasileiro – SFB), Capitão-de-Mar-e-Guerra Rogério de Oliveira Gonçalves (Ministério da Defesa – MD), João Pignataro Pereira (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC), Raquel de Oliveira Alves (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG), André Sócrates de Almeida Teixeira (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA), Mario Cesar Mantovani (Associação Nacional Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente – ANAMMA), Evandro Jose Mahulbauer (Confederação Nacional das Indústrias – CNI) Rosmari Barbosa Malheiros (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais), Maria Jocicleide Lima de Aguiar (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais - FBOMS), e Humberto Ângelo (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC).

Também estiveram presentes os seguintes representantes do Serviço Florestal Brasileiro – SFB: Marcus Vinicius da Silva Alves, Joberto Veloso Freitas, Carlos Eduardo Portella Sturm, Samir Jorge Murad, Henrique Dolabella, José Humberto Chaves, Claudia Maria Mello Rosa e Ângelo Ramalho, além de Mário Cardoso da Confederação Nacional da Indústria – CNI.

**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Presidindo os trabalhos, cumprimenta todos e informa que por falta de alguns membros, apesar de haver confirmação prévia, a reunião não tem quórum para deliberação. Fala que a pauta será mantida e que apenas não haverá a possibilidade de aprovação da Ata da 32ª Reunião Ordinária da CGFLOP. Solicita que todos se apresentem e dá início aos trabalhos.

### **1º TEMA DE PAUTA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO USO DAS FLORESTAS NATIVAS NO BRASIL**

**O SR. FERNANDO CASTANHEIRA (CNI)** – Faz a apresentação do 1º Tema de Pauta.

**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece a apresentação, diz que o diagnóstico está bem feito, que problemas existem em todas as áreas e a todo momento, mas que se deve dar um tom mais positivo, mais otimista ao quadro atual, considerando os avanços obtidos. Passa, em seguida, para os questionamentos.

**O SR. MARCUS VINICIUS DA SILVA ALVES (Diretor/SFB)** – Fala que o apontamento dos sintomas está claro e o que é passível de discussão e de avaliação é o diagnóstico, as causas. Além disso, cabe caracterizar a cronologia dessas causas, a fim de determinar o caminho crítico. Diz que muito tem sido feito com os instrumentos disponíveis, as mesmas

49 políticas, programas, planos e iniciativas, gerando mais resultados positivos do que negativos.  
50 Diz que não há receita de bolo. Apesar do desenho institucional do Serviço Florestal não  
51 ajudar no enfrentamento dos inúmeros desafios postos e necessitar de ajustes urgentes, esse  
52 desenho que aí está, e tem mais de dez anos, foi capaz de trazer avanços que o país até então  
53 não havia experimentado, como por exemplo, o Cadastro Nacional de Florestas Públicas. De  
54 fato, os problemas vão desde a natureza institucional até a conjuntura política. Mas hoje, o  
55 maior desafio é ir além do diagnóstico, com a apresentação de proposições concretas e  
56 alinhadas com a realidade, para a solução dos problemas, que, em alguns casos, têm atingido  
57 níveis bastantes críticos. As concessões florestais, por exemplo, quando propostas não tinham  
58 a pretensão de resolver a produção madeireira na Amazônia ou do Brasil. Não havia, e ainda  
59 não há a pretensão de tornar a produção madeireira de florestas naturais públicas como a  
60 única fonte de produção de madeira tropical no país. Diz que, na verdade, as concessões têm  
61 como objetivo contribuir de forma efetiva e significativa para a manutenção e conservação da  
62 floresta amazônica. Ou seja, o manejo florestal sustentável para a produção madeireira, hoje  
63 se mostra como a principal, e talvez a única, alternativa viável de manutenção da floresta em  
64 pé. Sejam florestas públicas, sejam florestas privadas. O mundo aponta cada vez mais para o  
65 uso de fibras de madeira, com o auxílio da nanotecnologia, para a transformação em produtos  
66 de alto desempenho. Aparentemente, a madeira da Amazônia não vai preencher essa lacuna.  
67 Ela vai atender a mercados mais específicos, de maior valor agregado e menores volumes.  
68 Isso é parte importante de um diagnóstico, pois não devemos olhar para a Amazônia como a  
69 fonte de matéria-prima que vai garantir a oferta futura de fibras. Por isso, dentre outras  
70 questões, que ressalto que o elemento central a ser atacado não está no arranjo institucional  
71 das concessões, que de fato merece ser ajustado, mas se todo o problema fosse esse, a solução  
72 seria mais simples. O manejo florestal já desempenhou um papel de protagonismo na  
73 Amazônia, do ponto de vista social, econômico, ambiental, no passado, maior do que  
74 desempenha hoje. Tanto que, infelizmente, os indicativos são de que alcançamos níveis  
75 alarmantes de ilegalidade similares ou superiores aos de décadas atrás, especialmente quando  
76 consideramos que nesse período passamos de quase 50 milhões de metros cúbicos para 10  
77 milhões, 20% da produção madeireira dos anos 90. Portanto, mais do que identificar os  
78 sintomas, mesmo que verdadeiramente presentes, precisamos atacar as causas, com a devida  
79 prioridade. Também, não podemos nos abstrair dos problemas estruturais muitos sérios,  
80 relacionados à extrema pobreza, miséria, ao garimpo, a grilagem que recrudescer na  
81 Amazônia. Comunidades que dependem da economia gerada por um sem número de serrarias  
82 atuando na ilegalidade e capazes de causar enormes estragos em áreas de floresta pública. A  
83 presença do Estado, com ações de comendo e controle, nessas regiões gera, em muitos  
84 momentos, situações de conflito, como o que aconteceu recentemente e atingiu o IBAMA e o  
85 Instituto Chico Mendes, e desestabiliza a implantação de outras polícias públicas como, por  
86 exemplo, a política de concessões florestais, uma vez que a população local, de certa forma,  
87 se posiciona contrária às ações de governo, resultante da crise social instalada naquela região  
88 de floresta. Fala que locais com as maiores coberturas florestais são, via de regra, aqueles com  
89 menores IDHs. É muito difícil compatibilizar ações e iniciativas para a manutenção da  
90 floresta em pé, para a proteção do patrimônio público com a convivência com níveis de  
91 elevados de pobreza, desemprego e ausência de fontes alternativas de renda para a população.  
92 Não podemos esquecer que o que está ao alcance dessas comunidades, infelizmente, é a  
93 madeira vinda de origem duvidosa, assim como do crime organizado com inserção no  
94 comércio global de madeira. Aliás, segundo a Interpol, só perde para o comércio de drogas.  
95 Ou seja, temos um ambiente extremamente vulnerável que permite, com perdão da palavra,  
96 uma grande *esculhambação* na atividade econômica de base florestal na Amazônia, seja ela  
97 regulada pelo Estado, seja exclusivamente privada. Por isso é que o tema floresta não deve ser  
98 agenda de um único Ministério na esplanada, floresta tem que ser considerada estratégica para  
99 o país, sendo tratada também no núcleo duro de governo, para um país como o Brasil, e não  
100 somente pelo Ministério do Meio Ambiente. O Ministério do Meio Ambiente deve liderar e o

101 Serviço Florestal Brasileiro deve ser o órgão executor, mas a participação efetiva de outras  
102 áreas de governo é fundamental para o alcance dos objetivos da gestão de florestas públicas.

103

104 **A SRA. MARIA JOCICLEIDE AGUIAR (FBOMS)** – Cumprimenta a todos. Diz que não  
105 é que o movimento social e da Amazônia não defenda o manejo, mas que o movimento  
106 defende com muito entusiasmo o manejo comunitário. Diz que há vários instrumentos que  
107 garantem a efetividade das atividades e que surgiram algumas preocupações em relação à  
108 apresentação, quando a mesma indagada se o manejo é a solução ou o problema. Ressalta que  
109 depende do ponto de vista, porque com a pressão que está tendo dos madeireiros ilegais, sobre  
110 as unidades de conservação em nome do manejo, aí se torna um problema. O Manejo é uma  
111 solução, ele se torna um problema quando não gera a renda que deve gerar para as  
112 comunidades que o praticam. A apresentação mostra que o manejo deve obedecer às leis de  
113 mercado, mas se for obedecer às leis complica, porque como é que ficam as pessoas. Na  
114 floresta não existe só madeira e quando se fala em usar a floresta com sabedoria, tem que usar  
115 não apenas a madeira, que é um componente que vem a agregar valor para a renda das  
116 famílias. Ressalta que quando se trata da lei, vários aspectos precisam ser melhorados. Diz  
117 que já foi dito muitas vezes sobre esse respeito nas reuniões da CGFLOP e pouco se  
118 caminhou a respeito da questão do manejo comunitário, do envolvimento das pessoas e das  
119 comunidades, principalmente, no processo de concessão quando se lançam os editais. Diz que  
120 o manejo é uma estratégia de utilizar, de manter a riqueza da floresta, mas que não se sabe  
121 quais os impactos gerados ao longo de todos os anos de uma concessão. Na apresentação, se  
122 fala na questão da tecnologia para fazer o trabalho, o que implica no desemprego de mão-de-  
123 obra, aumentando a pobreza na região amazônica, pois se não tiver essas alternativas de  
124 geração de renda, fica ainda mais difícil. Fala da oportunidade de aproveitar a reunião para se  
125 achar um meio de como ter o manejo florestal e sustentável fortalecendo os comunitários.  
126 Reforça o pedido de que na CGFLOP tenha uma pauta exclusiva para tratar a questão do  
127 manejo comunitário na Amazônia e das pressões que as áreas de conservação estão sofrendo a  
128 esse respeito, principalmente, para a retirada ilegal de madeira.

129

130 **O SR. MÁRIO CARDOSO (CNI)** – Diz que no caso da Mata Atlântica, a dificuldade na  
131 questão de manejar era que se falava de 8% da área original ainda preservada. Então, tem que  
132 ter pelo menos um banco genético para restaurar, pois já havia 92% de áreas alteradas. Fala  
133 que a preocupação é pensar na questão de manejo agora, não só na Mata Atlântica. Ressalta  
134 que a grande preocupação florestal é a questão de que a floresta foi sempre vista como  
135 fornecedora, onde não tem a cultura de plantar. Fala que outros países plantam pensando em  
136 100 anos. Então é um negócio complexo, não precisa nem entrar em outras questões sociais.  
137 Fala que tem que mudar. Acredita que agora com a conversão das multas, com a questão do  
138 Planaveg, com as metas do Brasil de 12 milhões de hectares a serem restaurados, pode mudar  
139 um pouco a forma de olhar e se começar a plantar florestas. Dá para fazer isso. No Brasil um  
140 certificado de FSC, que se imaginava que iria ser difícil de se obter, hoje tem quase 6,5  
141 milhões de hectares de certificados. No que tem de melhor no mundo em termos de  
142 certificação é feita aqui no Brasil e as empresas estão à frente, inclusive, no mercado  
143 internacional. Fala que florestas nativas com certificado FSC já existe 1,2 milhão de hectares,  
144 há, portanto, um desbalanço. Diz que agora tem que ter um equilíbrio, começar a fazer  
145 fomento florestal e assim, o manejo. Hoje já se tem os números claros, sabe quanto que vai  
146 precisar de PRA, onde está a propriedade, tem-se um cenário que nunca teve. Ressalta que  
147 tem que fazer que isso vire negócio, com o BNDES, com o Banco do Brasil, com o Crédito  
148 Agrícola, com o PRONAF, com tudo que puder levar esses recursos e dar início a uma nova  
149 história de manejo florestal. Então isso é um ponto importante para se pensar, porque é uma  
150 nova realidade.

151

152 **O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA (Comandante/MD)** – Se apresenta e parabeniza pela  
153 apresentação. Fala que já conhece o trabalho do SFB e que é um defensor desse trabalho. Diz

154 que participa, também, em outros fóruns representando o Ministério da Defesa, a exemplo da  
155 Comissão de Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE). Diz que recentemente houve uma  
156 apresentação do ZEE do estado de Tocantins por uma consultoria que está desenvolvendo o  
157 trabalho. Fala que à luz da política nacional de defesa, a região norte do país é um local onde  
158 existe uma grande ausência do estado para muitos aspectos. Diz que a ZEE é um fórum aonde  
159 se debate assuntos que vão, lá na frente, possibilitar que as coisas andem um pouco melhor  
160 em vários aspectos, ecológico e econômico. Fala que hoje existe a questão da política dos  
161 objetivos de desenvolvimento sustentáveis, aonde não se pode, de modo algum, abandonar os  
162 três pontos, não tem somente o econômico, não tem somente a conservação, tem que olhar  
163 também para as pessoas. Fala que tem que olhar para as pessoas que estão na região norte  
164 como pessoas que precisam ter oportunidades e aparentemente o manejo florestal é uma  
165 grande oportunidade para elas. É nessa medida que o governo e setor privado, CNI como  
166 representante do setor privado precisam realmente abraçar o Brasil para criar possíveis  
167 soluções que não serão de curto prazo. Ressalta que o gigantismo das dimensões do Brasil  
168 impõe que essas soluções dificilmente ocorrerão no curto prazo, mas que pelo menos uma  
169 evolução de consciência permita que em algum tempo a situação melhore. Vê a questão do  
170 manejo florestal como um catalisador, capaz de fazer com que outras coisas avancem. Fala  
171 que é um grande entusiasta do que se faz no SFB, e procura levar o que aprende de positivo  
172 dentro do SFB para outros setores. Ressalta que é uma oportunidade para o Brasil da região  
173 norte. O que se faz aqui é bastante importante, mas realmente para que essa geração de  
174 oportunidade possa ir mais à frente, tem que pressionar o núcleo duro de governo, como o  
175 senhor Marcus Vinicius mencionou. Diz que enxerga como uma oportunidade de  
176 desenvolvimento, de olhar para a região norte, sob o ponto de vista de Estado, de segurança e  
177 de defesa brasileira.

178  
179 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece a todos os  
180 comentários e solicita ao Sr. Castanheira que faça as considerações finais.

181  
182 **O SR. FERNANDO CASTANHEIRA (CNI)** – Fala que atingiu o objetivo com a  
183 apresentação e diz estar vendo o momento com um olhar realista. A visão da indústria é que  
184 se precisa ter na concessão um instrumento capaz de contribuir para uma economia florestal  
185 forte. Como é que vai atrair investimentos com toda a burocracia atual, a falta de  
186 institucionalidade que o Serviço Florestal Brasileiro ainda tem? É preciso melhorar isso e essa  
187 é a ideia. Diz que o Serviço Florestal Brasileiro tem que ter autonomia para implantar  
188 concessão em pelo menos 10 milhões de ha. Se a concessão não for um elemento importante  
189 em número de escala ficará muito difícil. Quando se agrega valor em tecnologia, ao invés, de  
190 trabalhar cortando borracha, catando castanha, vai se trabalhar na indústria fazendo  
191 camisinha, embalando castanha a vácuo, como em Xapuri. Assim, agrega valor, a pessoa que  
192 trabalha em uma indústria, com tecnologia, com carteira assinada tem melhor remuneração.  
193 Então não é uma questão de que a tecnologia ou o mercado tire o emprego do trabalhador. Ao  
194 mercado não cabe o papel do Estado, contudo deve estar presente como no exemplo de  
195 Xapuri mostrado na apresentação, da relação do público e do privado. A ideia é justamente  
196 fortalecer essa integração do comunitário com o empreendimento privado, que é fundamental.  
197 Falar de mercado, do ponto de vista da indústria, como consumidor, como elemento de apoio,  
198 não é um problema. Ressalta que queria mostrar na apresentação que existem muitos  
199 problemas, mas que a solução também está colocada. Não se trata de uma postura de  
200 desânimo, pelo contrário, há muito que fazer e, dessa forma, teremos muito trabalho nos  
201 próximos anos.

202  
203 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece e passa para o  
204 próximo ponto de pauta.

205

206 **2º TEMA DE PAUTA: MANEJO COMUNITÁRIO DA RESEX VERDE PARA**  
207 **SEMPRE**  
208

209 **A SRA. CRISTINA GALVÃO (Coordenadora/SFB)** – Faz a apresentação do 2º Tema de  
210 Pauta.

211  
212 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Parabeniza pelo trabalho  
213 e agradece a apresentação. Fala que a *Dona Margarida* (Resex), citada na apresentação foi  
214 indicada pela Gente Brasil, através do Serviço Florestal Brasileiro. Apesar de não ter muita  
215 visibilidade, para o currículo dela e a oportunidade de receber um prêmio com esse tema é  
216 extremamente importante para o reconhecimento, não só da participação e importância da  
217 mulher, mas como a valorização do manejo florestal comunitário.

218  
219 **A SRA. MARIA JOCICLEIDE AGUIAR (FBOMS)** – Parabeniza o bom resultado  
220 mostrado pelo manejo comunitário, e diz que espera que o trabalho chegue também para as  
221 outras áreas de conservação e florestas nacionais. Registra que se a RESEX Verde para  
222 Sempre está começando a apresentar os bons frutos. Para quem lembra dos conflitos que teve  
223 em 2005, 2006, quando a rede GTA atuou ativamente ajudando na gestão dos conflitos com a  
224 comunidade, isso é animador. Parabeniza a dona Margarida e diz que é bom ver como o  
225 protagonismo feminino e como a participação das mulheres nesse debate da construção das  
226 tomadas de decisões é importante. Fala da questão do manejo que tem que ser  
227 interinstitucional, com foco na questão social e deve permear todos os órgãos que possam  
228 estar fortalecendo essa ação. Questiona com quantas associações o SFB trabalhou, a  
229 quantidade de famílias, que são manejadoras, e quantos foram atingidos diretamente e  
230 indiretamente com a questão do manejo. Pergunta se o programa florestabilidade, já está  
231 sendo trabalhado em toda região norte, ou só está no estado do Pará.

232  
233 **A SRA. CRISTINA GALVÃO (Coordenadora/SFB)** – Diz que a assistência técnica da  
234 área florestal é dada pelo Instituto de Formação de Treinadores - IFT e da área de gestão da  
235 organização e comercialização pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil- IIEB e  
236 captando recursos para continuar e ofertar isso, só que agora é um processo de ofertar  
237 assistência técnica aliada a um processo de capacitação continuada para prestadores de  
238 serviço, porque a ideia é sair do IFT e IIEB, do apoio do Serviço Florestal e garantir a  
239 existência de administrador, técnico de contabilidade, de contador, de engenheiro florestal, de  
240 técnico agrícola que saibam prestar a assistência técnica. Hoje a Cooperativa Mista da  
241 FLONA Tapajós - COOMFLONA, por exemplo, tem técnicas florestais que são usadas por  
242 gerentes operacionais do manejo florestal que são filhos de comunitários, então esse é o  
243 horizonte. A assistência técnica hoje é dada pelo IFT e o IIEB, mas entra em um esforço de  
244 capacitar as instituições locais. A outra pergunta é sobre o florestabilidade, que trabalhou, em  
245 duas escalas. Em uma escala no Pará, Amapá, Amazonas e no Acre, o tema manejo florestal  
246 foi levado para dentro da escola de nível fundamental e poderia também ter sido aplicado para  
247 o nível médio, como conteúdo interdisciplinar, esse foi o Florestabilidade na escola. E a  
248 formação de extencionistas ainda está em curso, ano passado foram formadas 30 pessoas no  
249 módulo essencial na região de Anapu. Esse ano formaram os educadores de campo, os  
250 professores da casa familiar agrícola e para o ano que vem está estruturando na reserva  
251 extrativista (RESEX). Diz que preparar essa capacitação tem que ter disponibilidade do  
252 servidor, tem que preparar uma linguagem, uma demanda que atenda a realidade. Então não  
253 consegue fazer em grande escala, mas a ideia é conseguir. Ressalta que ao final de tudo ainda  
254 pesa as limitações orçamentárias que o SFB tem. É um programa de formação continuada de  
255 extencionistas, que visa o fortalecimento da agricultora familiar. Fala que precisa haver um  
256 reaquecimento das políticas públicas e injeção de recursos públicos para as coisas  
257 acontecerem, enquanto isso a gente vai gerando um modelo, uma proposta, uma estrutura.

258

259 **O SR. MÁRIO MANTOVANI (ANAMMA)** – Fala que nessa linha de ação estruturante, de  
260 trazer algumas questões para se fazer fora, ressalta que tem 5, 6 unidades de conservação com  
261 o manejo, com professor Virgílio.

262  
263 **O SR. PROFESSOR VIRGILIO (ANAMMA)** – Parabeniza pelo trabalho apresentado. Fala  
264 que ter destacado o trabalho do florestabilidade é fantástico, e os resultados em campo são  
265 incríveis. Fala que o IFT conseguiu uma aprovação de recurso do Fundo Amazônia, o que  
266 alavanca bastante esse trabalho que é fundamental para o manejo florestal comunitário que  
267 atende parte das angústias da rede GTA. Diz que participou de uma reunião organizada pelo  
268 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Serviço Florestal  
269 Americano no Centro Cultural de Brasília e que discutiram a questão da madeira e questiona  
270 se o SFB já está conectado, porque o Serviço Florestal Americano escolheu três cadeias:  
271 castanha, pirarucu e a madeira como uma estratégia para conservação das áreas protegidas.

272  
273 **A SRA. CRISTINA GALVÃO (Coordenadora/SFB)** – Informa que também participou da  
274 reunião com o ICMBio e o Serviço Florestal Americano e que o SFB está junto no mesmo  
275 projeto.

276  
277 **O SR. ROBERTO PALMIERI (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola -**  
278 **IMAFLOA)** – Fala que o plano é para os dois próximos anos, o Serviço Florestal  
279 Americano com o ICMBio. O fato do SFB estar junto é excelente. Parabeniza.

280  
281 **O SR. MARIO MANTOVANI (ANAMMA)** – Diz que o IMAFLORA tem trabalhado nesse  
282 projeto e ressalta que tem que formar uma geração de gente que vá para o campo, que é um  
283 grande desafio. Fala que dá para ampliar e é importante obter essas respostas do Serviço  
284 Florestal Brasileiro.

285  
286 **O SR. JOBERTO VELOSO DE FREITAS (Diretor/SFB)** – Fala que sua origem é no  
287 manejo florestal, e está há muito tempo no Inventário Florestal Nacional, onde tudo continua  
288 interligado. Fala que pela manhã teve uma visão um pouco mais realista do que pessimista,  
289 onde um dos aspectos que foram levantados foi a falta de cultura florestal, e isso está na  
290 origem do prejuízo que se tem tido principalmente na Amazônia, e que o Senhor Marcus  
291 Vinicius colocou muito bem a posição do Serviço Florestal, uma visão digna de uma posição  
292 institucional bem realista, mostrando, inclusive, que o manejo é sim uma estratégia de  
293 conservação das florestas, contudo, o problema é muito mais complexo. E essa complexidade  
294 mostra que o problema do manejo não passa só pela produção em grande escala de madeira,  
295 mas também pelo manejo florestal comunitário, que é muito importante. Milhões de pessoas  
296 que moram na Amazônia e os milhões de hectares de florestas naturais estão conectados  
297 principalmente por questões culturais. Fala que o manejo comunitário tem várias dimensões.  
298 Elogia a iniciativa do Serviço Florestal e parabeniza a equipe da Diretoria de Cadastro e  
299 Fomento Florestal – DCF/SFB, por conseguir colocar na experiência da RESEX Verde para  
300 Sempre todos os ingredientes necessários.

301  
302 **O SR. CARLOS EDUARDO PORTELLA STURM (Diretor/SFB)** – Parabeniza a equipe e  
303 diz que o manejo comunitário é realmente importante. O programa de manejo florestal  
304 comunitário teve um momento de discussões muito forte, e que sempre coloca para a equipe  
305 que: se tem algum lugar onde essa pauta tem que existir, é no Serviço Florestal Brasileiro.  
306 Fala que essa mescla de vários atores têm atuado conjuntamente com o objetivo de mostrar  
307 que o manejo florestal comunitário existe, é viável, é possível. Fica aqui o apelo a todos os  
308 componentes dessa comissão que é ajudar o SFB a levar essa pauta para além do Ministério  
309 do Meio Ambiente.

310  
311 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece os

312 comentários e diz que não adianta só ter disciplina, tem que ser perseverante, ser organizado,  
313 saber das coisas. Mesmo tendo todas as qualidades possíveis e necessárias para se  
314 desenvolver uma tarefa, se não houver paixão e emoção, há uma chance muito grande das  
315 coisas não acontecerem. Parabeniza, e diz que aos poucos o Serviço Florestal Brasileiro vai  
316 batalhando e avançando.

317

318 **A SRA. ANA CLÁUDIA (CONTAG)** – Parabeniza a apresentação que mostra algo positivo  
319 e diz que acredita muito que o manejo florestal comunitário é positivo. Então, esse é o  
320 resultado de quando a gente trabalha com a perspectiva de que atua e convive naturalmente  
321 com a terra, que faz com que se avance.

322

323 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Ratifica que o Serviço  
324 Florestal Brasileiro está aberto para continuar a parceria com a CONTAG, para além do  
325 Cadastro Ambiental Rural.

326

### 327 **1º INFORME: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS – SNIF**

328

329 **A SRA. ANA LAURA TRINDADE (Analista Ambiental/SFB)** – Realiza a apresentação do  
330 informe sobre o Sistema Nacional de Informações Florestais, que está previsto na Lei nº  
331 11.284 de 2006.

332

333 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece a apresentação  
334 do informe e solicita a servidora Ana Laura para, junto com a Diretoria de Cadastro e  
335 Fomento–DCF verificar as classificações feitas para o cadastro ambiental rural dos mosaicos  
336 recebidos dos anos de 2011.

337

### 338 **2º INFORME: INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL**

339

340 **A SRA. CLÁUDIA MARIA MELLO ROSA (Gerente/SFB)** – Realiza a apresentação do  
341 informe sobre o Inventário Florestal Nacional.

342

343 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece a equipe. Diz  
344 estar sendo um dia muito rico com as apresentações realizadas e passa para a próximo  
345 informe.

346

### 347 **3º INFORME: CONCESSÃO FLORESTAL**

348

349 **O SR. HENRIQUE DOLABELLA (Gerente/SFB)** – Realiza a apresentação do informe  
350 sobre as Concessões Florestais.

351

352 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece pela  
353 apresentação do informe e pergunta se há questionamentos ou esclarecimentos em relação ao  
354 tema. Como não houve nenhuma manifestação passou ao próximo informe, solicitando que o  
355 senhor José Humberto apresente a situação do monitoramento das florestas públicas.

356

### 357 **4º INFORME: MONITORAMENTO E AUDITORIA FLORESTAL**

358

359 **O SR. JOSÉ HUMBERTO CHAVES (Gerente/SFB)** – Realiza a apresentação do informe  
360 sobre o monitoramento das florestas públicas.

361

362 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece pela  
363 apresentação do informe e pergunta se há questionamentos ou esclarecimentos em relação ao  
364 tema. Como não houve nenhuma manifestação passou ao próximo informe, solicitando que o



365 senhor Joberto Veloso apresente informe sobre o Congresso da IUFRO.

366

367 **5º INFORME: CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DE ORGANIZAÇÕES**  
368 **DE PESQUISA FLORESTAL -IUFRO**

369

370 **O SR. JOBERTO VELOSO DE FREITAS (Diretor/SFB)** – Realiza a apresentação do  
371 informe sobre o Congresso do IUFRO.

372

373 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Agradece pela  
374 apresentação do informe e passa a palavra para a Sra. Raquel.

375

376 **A SRA. RAQUEL DE OLIVEIRA (MPOG)** – Pede para deixar registrado que foi  
377 publicado no dia 23 de outubro, o Decreto 9178, que foi uma articulação feita pelo Serviço  
378 Florestal e o Ministério do Meio Ambiente, Casa Civil e Planejamento, que determina que a  
379 Administração Direta, Fundacional, Autárquica, de Empresa Pública dependente, deverá  
380 adotar critérios de sustentabilidade nas compras públicas. Dentre esses critérios, conseguiu-se  
381 incluir a questão do manejo florestal, da madeira oriunda de manejo florestal e de  
382 reflorestamento. Fala que é uma conquista muito importante no âmbito do terceiro eixo do  
383 PPCDAM.

384

385 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (Diretor-Geral/SFB)** – Diz que está registrado.  
386 Agradece a presença de todos e encerra a reunião.